

Sumário

2 Mensagem do diretor de Investimentos

- Rentabilidades dos PPSPs e do PP-2 seguem superando a meta atuarial em 2019
- Setembro foi um mês de recuperação dos ativos com menor tensão no comércio global
- Carteira consolidada da Petros registrou ganhos expressivos neste mês
- Grupo de Trabalho apontou o modelo do Canadá como referência para a Petros
- Próximo passo é elaborar proposta de governança para submeter ao Conselho Deliberativo, juntamente com as Políticas de Investimentos de 2020 já na nova sistemática

3 Cenário macroeconômico

- Negociações entre EUA e China em outubro são fundamentais para o cenário global
- Cenário base ainda é construtivo para os ativos, mas risco maior sugere cautela
- Banco Central sinaliza projeções abaixo da meta, apesar do câmbio depreciado
- No cenário base, o PIB acelera para 2,75% em 2020

4 Estratégia de gestão

- Renda Fixa mais volátil e com prêmios menores sugere postura mais defensiva
- Multimercados têm potencial para se aproximarem da meta atuarial
- Renda Variável é a classe de ativos com melhor relação risco x retorno (prêmio)
- Continuamos trabalhando para desinvestir parte da carteira de FIPs
- Na carteira de imóveis, o foco é reduzir a vacância
- Investimentos no exterior terão papel de proteção (*hedge*) na carteira
- Modelo de alocação com diversificação em classes de ativos, fatores e regiões e com controle de risco por linha de investimento concilia boa governança e agilidade na gestão

6 Desempenho dos investimentos

- Renda Fixa ainda é o destaque no ano. Setembro foi um mês de recuperação
- Renda Variável, num mês muito volátil, ficou abaixo do Ibovespa
- Multimercados seguem com boa performance
- Carteira de imóveis supera a inflação no ano e mantém perspectiva positiva
- Carteira atual de FIPs em processo de desinvestimento

Retorno por classe de ativo (acumulado até setembro de 2019)

Segmentos	PPSP-R	PPSP-NR	PP-2 ¹	Petros
Renda Fixa	21,5%	21,0%	8,4%	16,3%
Renda Variável	21,5%	21,2%	21,5%	20,3%
Investimento Estruturado	-3,9%	-3,9%	20,6%	4,1%
Imobiliário	3,6%	3,6%	4,0%	3,9%
Exterior ²	-	-	-	-
Operações com Participantes	8,2%	5,3%	8,7%	8,0%
Investimento total	19,0%	18,6%	10,6%	15,7%
Taxa Mínima Atuarial (TMA)	6,6%	6,6%	6,7%	-

Prévia de Rentabilidade – Data base: 30 de setembro de 2019

(1) O PP-2 usa critério de marcação na curva em parte da sua carteira de Renda Fixa. Isso faz com que os ganhos (ou perdas) fiquem represados até o vencimento dos papéis. Se adotássemos o mesmo critério de marcação dos PPSPs (marcação a mercado), as rentabilidades dos segmentos de Renda Fixa e de Investimento Total do PP-2 estariam acima das registradas pelos PPSPs.

(2) A Petros ainda não possui alocação no exterior.

Mensagem do diretor de Investimentos

Esta Carta Mensal traz os resultados alcançados até o fim de setembro pela Petros. Os planos PPSP-R e PPSP-NR registram alta de 19,0% e 18,6%, respectivamente, enquanto o Plano PP-2, cuja carteira de renda fixa está marcada na curva, acumula 10,6%.

Ao longo dos últimos meses, pesquisamos a forma como diversos investidores institucionais organizam suas estratégias de investimentos. A pesquisa incluiu fundos de pensão, *Endowments* de universidades e fundos soberanos, com o objetivo de encontrar um modelo que integre objetivos, estrutura, governança e processo decisório de forma robusta, transparente e de fácil acompanhamento, para servir de base para a Petros a partir de 2020.

Em comum, temos a abordagem da Carteira Total, na qual os investimentos são concebidos e avaliados em conjunto, sempre considerando as correlações entre eles. Além disso, existe o foco em desenvolver uma estratégia de investimentos voltada para o longo prazo. A ideia é aproveitar a certeza dos ativos sob gestão e o horizonte longo de investimento para maximizar as oportunidades de retorno.

No caso dos fundos de pensão, um aspecto essencial é a atenção dedicada ao entendimento do passivo. Aspectos como prazo, duração, fluxo de caixa e necessidades de liquidez compõem uma análise que, quando incorporamos o lado do ativo, recebe o nome de ALM (*Asset Liability Management*), que é a gestão conjunta de ativos e passivos.

A procura por um modelo de governança e de investimento encontrou uma resposta elegante no modelo formulado pelo Fundo de Pensão do Canadá (CPPIB) em 2005. A conclusão do Grupo de Trabalho é que o modelo de gestão e governança do CPPIB é a melhor referência em termos de sistemática de investimentos, pois concilia governança sólida com um modelo de diversificação de ativos que proporciona critérios claros e transparentes de avaliação e supervisão, com foco no controle de risco sobre a carteira total.

A estratégia de investimento do CPPIB é formulada com base em três portfólios. O Portfólio de Referência (PR) é concebido como uma carteira simples, barata e investível composta por apenas dois ativos, mas com retorno esperado igual à meta atuarial no horizonte de três anos. O objetivo não é imunizar o passivo líquido, mas sim usar premissas razoáveis sobre o mercado de capitais a fim de gerar um ganho real da ordem de 4% ao ano no longo prazo. O PR representa o nível mínimo de risco sistemático que, sob pressupostos razoáveis, viabiliza o atingimento da meta atuarial. O Portfólio Estratégico (PE) parte do nível de risco do PR, mas se vale de diversificação em várias classes de ativos para buscar uma melhor relação de risco e retorno. Por fim, o Portfólio Alvo (PA) adota desvios táticos e a busca de *alpha* em cada programa de investimento para incrementar o retorno total.

É por meio do Portfólio de Referência que o orçamento de risco é expresso e serve para formar a referência equivalente ao risco para os retornos que a Carteira de Investimentos real almeja. O atual Portfólio de Referência do CPPIB é expresso como um portfólio globalmente diversificado, que pode ser investido efetivamente a um custo baixo. No caso do Canadá, a meta de risco, conforme expressa no Portfólio de Referência, é equivalente a 85% do patrimônio em Renda Variável global e 15% em títulos do governo canadense. O Portfólio de Referência é revisado a cada três anos, após a Revisão Atuarial trienal do Plano de Pensões do Canadá.

O Portfólio Estratégico apresenta o plano de diversificar o portfólio de investimentos nos próximos cinco anos ou horizontes mais longos. Ele reflete a combinação de seis classes de ativos distintas e quatro regiões geográficas que oferecem diversificação e retornos superiores. Assume o mesmo risco absoluto total que o Portfólio de Referência.

O Portfólio Alvo define as classes de ativos alvo e a composição geográfica do portfólio de investimentos para o ano atual. Com base nas exposições subjacentes ao risco e ao retorno esperado, esse portfólio estabelece as faixas de alocação esperadas à medida que avança em direção ao portfólio estratégico aspiracional, dentro das restrições operacionais e de recursos e custos. Com a ponderação relativa das classes de ativos e as exposições a riscos da Carteira de Investimentos real fluando no dia a dia, o Portfólio Alvo serve para orientar o reequilíbrio da Carteira de Investimentos real a fim de se manter alinhada com o Portfólio Estratégico. Dessa forma, a Carteira de Investimentos real é continuamente orientada para a composição de longo prazo dada pelo PE.

A Diretoria de Investimentos começou a elaborar, junto com a Gerência de Gestão de Riscos e Conformidade, as propostas de Políticas de Investimentos 2020 compatíveis com esta nova abordagem de gestão de investimentos. Nossa intenção é submeter à Diretoria Executiva e ao Conselho Deliberativo (CD) da Petros, até novembro, o novo modelo, que buscará atender ao desejo manifestado pelo CD de aumentar o foco estratégico no acompanhamento dos ativos e passivos dos planos administrados pela Petros, simplificando a estrutura de alçadas e normativos para conciliar segurança nos processos com a agilidade que o mercado exige.

Alexandre Mathias

Diretor de Investimentos

Cenário macroeconômico

Projeções macroeconômicas (cenário base)

Projeções	IPCA (%)	PIB (%)	Selic meta (final do período)	R\$/US\$ (final do período)
2018	3,75	1,12	6,50	3,87
2019	3,20	1,00	4,50	4,10
2020	3,70	2,75	6,00	3,90
2021	3,80	2,00	7,50	4,00
2022	3,50	2,20	7,00	3,80
2023	3,50	2,20	7,00	3,90

Data base: 15/10/2019

Global

A expectativa de trégua na disputa comercial entre EUA e China reduziu o risco do cenário de escalada do conflito. Apesar da menor tensão comercial, a deterioração da confiança se aprofundou em setembro, com forte queda da percepção de atividade da indústria, inclusive na economia americana.

A piora da confiança da indústria americana, até então menos afetada pelas incertezas da disputa comercial, impactou o dólar, que passou a se enfraquecer frente às demais moedas. Essa dinâmica do dólar retira parte da pressão que afetava as moedas dos demais países, em especial, os emergentes.

Diante da perspectiva de desaceleração da economia dos EUA, o banco central norte-americano (Fed) manteve a redução da taxa de juros. A despeito do crescimento robusto do consumo, há sinais de perda de força do emprego e dos investimentos, o que manterá a postura preventiva de flexibilização da política monetária pelo Fed. Assim, esperamos dois cortes de 25 pontos básicos na taxa de juros até o fim do ano, levando a taxa de juros básica para 1,5% ao ano.

Entretanto, o espaço da política monetária para estabilizar esse cenário está se esgotando e, paralelamente, tem diminuído a resistência para o acionamento de políticas fiscais expansionistas. A Alemanha já iniciou este processo, incluindo uma revisão sobre o limite de gastos junto ao Parlamento.

O cenário internacional é a principal fonte de incerteza, pois a perda de dinamismo global deixou o mundo à beira de uma recessão. Por isso, as negociações comerciais entre os EUA e a China são cruciais. Nossa expectativa é que haja uma trégua na disputa comercial com um acordo que evite uma desaceleração mais abrupta da economia americana, em especial, em um ambiente politicamente mais adverso para o presidente dos EUA.

Contudo, as incertezas seguem elevadas e ainda há chance não desprezível de impasse nas negociações.

Política monetária e inflação

O cenário de inflação segue benigno e as surpresas favoráveis trouxeram nossas projeções de inflação em 2019 para 3,2%. O IPCA acumulado em doze meses alcançará um piso em outubro (2,6%).

Diante do quadro de inflação baixa e recuperação gradual, o Banco Central (BC) sinalizou uma política monetária mais expansionista que o esperado. Na avaliação do BC, a atividade segue com ritmo de recuperação compatível com redução gradual da ociosidade e as projeções de inflação para 2020 se mantiveram abaixo do centro da meta, mesmo considerando a depreciação cambial recente.

Com esse pano de fundo, ajustamos nossa expectativa de cortes na Selic, passando para dois cortes de 50 pontos básicos em outubro e dezembro, atingindo a taxa de 4,50% ao ano. Ao fim do ciclo, a Selic permanecerá por vários trimestres abaixo de 5% ao ano.

Atividade

Os dados de atividade indicam que a economia segue em recuperação no terceiro trimestre. A produção industrial surpreendeu as expectativas do consenso do mercado, apresentando alta de 0,8% na margem em agosto, contra julho, o que eliminou parte do efeito da queda de 0,9% acumulada no período de maio a julho de 2019.

Os resultados do comércio varejista indicam que as vendas mais relacionadas ao crédito vêm mostrando maior dinamismo, puxadas especialmente pelo comércio de veículos e de materiais de construção (avanço de 8,1% no ano até julho). O mercado de trabalho também surpreendeu as expectativas, com a criação de 121 mil vagas formais em agosto, com destaque para a construção civil e o comércio, que são os segmentos mais cíclicos da economia.

Mantemos nossa visão mais construtiva para 2020, com o impacto da redução dos juros, da recuperação da confiança e da agenda de reformas permitindo que o crescimento do PIB termine 2019 em 1% e acelere para 2,75% no próximo ano.

Fiscal

No médio prazo, o esforço fiscal para alcançar a sustentabilidade da dívida segue elevado. Nossas projeções indicam que, para manter a relação dívida bruta/PIB estável, a partir de 2023, é preciso que o resultado primário convirja para um superávit próximo de 1% do PIB. Considerando o resultado deficitário corrente de 1,7% do PIB, será preciso um esforço fiscal de cerca de três pontos percentuais do PIB para estabilizar a dívida em torno do patamar de 80% (sem considerar receitas extraordinárias), algo que não é nada trivial.

Setor externo

A correlação do câmbio com o risco país tem se mostrado mais fraca desde a redução do diferencial entre os juros domésticos e

internacionais. As expectativas sobre a trajetória futura das taxas básicas têm sido o principal condutor para formação de preços da moeda brasileira. Dessa forma, mantemos nossa visão de que o dólar deve permanecer nos patamares atuais, em torno de R\$ 4,10, dado o diferencial de juros esperado em 2019.

Política

A agenda de reformas segue avançando no Congresso. Após a votação do primeiro turno da reforma da previdência no Senado, serão enviadas as novas propostas de reforma tributária e do pacto federativo. Essas reformas e demais projetos já aprovados, como a medida provisória da liberdade econômica e as medidas de abertura da economia, reafirmam nossa avaliação de que a economia brasileira está fortalecendo seus fundamentos e se tornando mais resiliente.

Estratégia da gestão

Estratégia de alocação

Apesar dos sinais de avanço e distensão na negociação comercial entre EUA e China ao longo de setembro e da nova rodada de estímulos monetários dos principais bancos centrais, mantivemos nossa estratégia com um viés mais defensivo, visando preservar os ótimos resultados do ano, caso haja uma deterioração global.

Durante o mês de setembro, houve recuperação das perdas dos ativos brasileiros observadas em agosto e a carteira consolidada da Petros apresentou alta de 1,7%.

A Renda Variável (RV) contribuiu com alta de 2,0% em setembro. O desempenho inferior ao observado pelo Ibovespa, que apresentou alta de 3,6%, se deve à parcela de gestão ativa (carteira própria e Fundo de Fundos, ambos com rentabilidade de 2,2%), que em períodos curtos de elevação da volatilidade tende a não acompanhar o índice Ibovespa. No ano, o resultado é muito positivo (20,3%).

Na Renda Fixa (RF), a rentabilidade de 2,5% no mês reflete os ganhos com a carteira de títulos públicos indexados à inflação. Os cupons das NTN-B caíram, nos vértices mais longos, e a marcação a mercado trouxe fortes ganhos. O resultado da carteira consolidada de Renda Fixa no ano é muito favorável: 16,3%.

Renda Variável

Dado o cenário de taxas de juros mais baixas, a expectativa é de que exista uma migração tanto no segmento de pessoas físicas quanto de

investidores institucionais para ativos de maior risco, especialmente renda variável, em busca de melhores retornos.

No entanto, uma parte expressiva deste movimento deve passar ao largo do principal índice do mercado brasileiro, o Ibovespa. Por ser concentrado em *commodities* e bancos, uma parcela relevante da demanda deve se dirigir para as ofertas públicas iniciais (IPO), mais focadas em consumo e no mercado interno.

Inicialmente, haverá um movimento genérico e direcionado para o Ibovespa (estratégia de *beta*). Mas uma parte da demanda adicional buscará ações e setores mais correlacionados à melhora no ambiente interno (cíclicos domésticos) numa estratégia de início de ciclo de expansão econômica no Brasil (*early cycle*) versus o fim daquele ciclo no exterior (*late cycle*), o que privilegia as aberturas de capitais de empresas (IPO).

Por outro lado, o Ibovespa tem uma concentração em setores relacionados a *commodities*, cujo apelo está prejudicado pelo cenário externo. Sendo assim, a seleção de ações (*stock picking*) será determinante para o sucesso da estratégia.

Com relação à carteira própria de investimentos, que registrou o incremento de 21,02% no ano, a valorização acumulada dos ativos BRF e Litel (veículo de investimentos na Vale) influenciou de maneira distinta os resultados agregados ao longo de 2019. No período, as ações da BRF valorizaram 74,5%, enquanto as ações da Litel desvalorizaram 6,6%.

Com relação à gestão ativa, enquanto o FIA Ibovespa atingiu 18,40%, o Ibovespa apresentou valorização acumulada de 19,18% no ano até setembro. O FOF Ações (FP FOF Ações FIC FIA), veículo que consolida a gestão terceirizada de ações, teve rentabilidade de 2,2% contra 3,6% do Ibovespa no mês de setembro. No acumulado de 2019, a estratégia rendeu 23,7%.

Com relação aos FIPs, tivemos uma importante negociação em setembro. Após pouco mais de um ano de conversas, análises, negociações, deliberações e processos, foi concluída a venda e liquidação de 7 FIPs da carteira da Petros. Os fundos possuíam 19 companhias investidas, em diversos setores e diferentes estágios de maturação (desde empresas operacionais com boa geração de caixa até situações críticas – com passivos diversos e processos de falência).

Esta operação foi um marco para a Fundação e para o setor, dada a ausência de liquidez e a pouca atividade no mercado secundário de cotas de FIPs no Brasil. Assim, a Petros protagonizou a maior transação já observada neste mercado.

Vale pontuar que esta é uma operação importante não apenas no aspecto financeiro, pois o desinvestimento obedece a uma diretriz das Políticas de Investimentos e permite vislumbrar uma reciclagem da carteira de FIPs. Trata-se, ainda, de um aprendizado valioso para outros projetos de venda de cotas e permite a realocação da equipe para novos projetos, tanto de FIPs quanto de RV.

Sobre a rentabilidade positiva de 2,7% no segmento de FIPs, referente ao acumulado do ano de 2019, houve influência, majoritariamente, da valorização das cotas do FIP Barcelona (que investe exclusivamente nas ações do IRB) no valor de 38,7% para o mesmo período. Por outro lado, houve efeito negativo do deságio médio de 30% na operação de venda das cotas dos fundos acima mencionada, no mês de setembro.

Multimercados

Os multimercados têm uma perspectiva de rentabilidade superior à renda fixa nos próximos 12 meses e por essa razão pretendemos aumentar gradualmente a alocação neste segmento.

O Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado (FP CA FIM), nosso multimercado enquadrado às regras da resolução CMN 4661/2018, de gestão própria, segue apresentando um ótimo retorno no ano com 141% do CDI, acima do seu objetivo de retorno (122% do CDI). No mês, o fundo apresentou rentabilidade de 0,55%, equivalente a 119% do CDI.

O Fundo Petros FOF Multimercado (FP FOF Multimercado FIC de FIM) é o veículo que consolida os investimentos em gestores terceirizados em multimercados, iniciado em 23 de maio desse ano. Esta carteira apresentou, no mês de setembro, rentabilidade de 0,35%, (76,3% do CDI) e 2,6% desde o início, cerca de 117,4% do CDI.

Renda Fixa

O mês de setembro apresentou forte apreciação dos ativos de renda fixa, mais do que compensando o movimento negativo de agosto.

O *benchmark* de renda fixa de longo prazo (IMAB5+), melhor *proxy* de nossas carteiras, apresentou uma variação positiva de 3,7%, acumulando no ano 26,6%. Tal movimento é justificado pelo tom mais conciliador das negociações entre China e EUA, pela piora do sentimento em relação à atividade global, pelo anúncio de medidas de estímulo pelo Banco Central Europeu e pelos cortes de juros do Fed e do Banco Central do Brasil, que reforçaram a indicação de novos cortes nas próximas reuniões.

A Carteira de Renda Fixa da posição consolidada da Petros rendeu 2,5% no mês, acumulando 19,8% no ano. Destaque para a posição em títulos públicos federais de inflação longa (NTN-Bs), com 2,5% em setembro e 20,0% no ano.

O Fundo Petros FOF Crédito Privado Alta Liquidez (FP FOF Alta Liquidez FIC de FIM CP) é o veículo que consolida os investimentos em fundos de crédito de alta liquidez, com o objetivo de incrementar a remuneração dos recursos do caixa dos planos. No mês, seu patrimônio atingiu R\$ 1,1 bilhão e apresentou rentabilidade de 0,54%, equivalente a 116,9% do CDI.

Na carteira de crédito privado, o destaque positivo foi a rentabilidade das debêntures participativas da Vale (CVRDA6), com retorno de 10,7% no mês e de 80,9% no ano.

Imóveis

Ações pontuais direcionadas ao desinvestimento da carteira estão em análise e incluem um programa de desinvestimento de salas comerciais e uma nova rodada de leilão de imóveis, além de análises de propostas de venda normalmente recebidas.

Investimentos no exterior

Embora a Petros não possua exposição a ativos no exterior, estamos avançando no processo de seleção de gestores, conduzindo os processos de *due diligence* a fim de viabilizar a primeira fase (“piloto”) de alocações ainda em 2019.

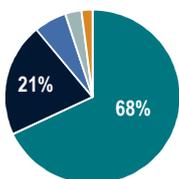
Plano Petros do Sistema Petrobras-Repactuados (PPSP-R)

Posição em 30/09/2019

1. Dados gerais

Meta atuarial	Investimento total	Participantes		
		Ativos	Assistidos	Total
IPCA + 5,27% a.a.	R\$ 44,96 bilhões	9.259	46.956	56.215

2. Portfólio do plano

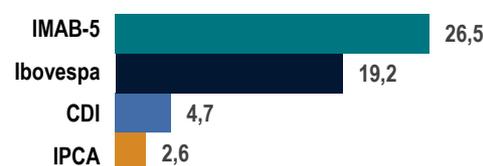


- Renda Fixa
- Renda Variável
- Invest. Imobiliário
- Op. Participantes
- Invest. Estruturado

3. Nuvem fator de risco

IMA-S OUTROS
RV BRASIL
IMA-B 5+

4. Desempenho de mercado (%)



Mês (%)			Ano (%)		
Rentabilidade	Meta atuarial	% atingimento da meta	Rentabilidade	Meta atuarial	% atingimento da meta
2,05	0,5	446,2	18,96	6,6	287,5

5. Investimento total X meta atuarial (%)



6. Atribuição de performance

Mês (%)		Ano (%)	
Renda Fixa	1,8	Renda Fixa	14,5
Renda Variável	0,3	Renda Variável	3,9
Op. Participantes	0,0	Op. Participantes	0,4
Invest. Imobiliário	0,0	Invest. Imobiliário	0,3
Invest. Estruturado	-0,1	Invest. Estruturado	-0,1

7. Rentabilidade plano x meta atuarial (evolução mensal acumulada em 2019)



RVBrasil: Cesta das ações das empresas brasileiras.

IMA-B 5: Cesta de títulos públicos conhecidos por NTN-B, papéis indexados ao índice IPCA com vencimento superior a 5 anos.

IMA-S: Cesta de títulos pós-fixados atrelados à taxa básica de juros (Selic).

IRF-M: Cesta de títulos públicos prefixados (LTN e NTN-F).

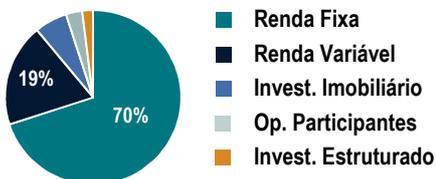
Plano Petros do Sistema Petrobras-Repactuados (PPSP-NR)

Posição em 30/09/2019

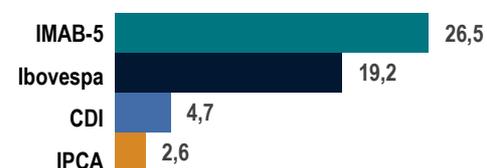
1. Dados gerais

Meta atuarial	Investimento total	Participantes		
		Ativos	Assistidos	Total
IPCA + 5,27% a.a.	R\$ 11,74 bilhões	1.357	17.150	18.507

2. Portfólio do plano 3. Nuvem fator de risco 4. Desempenho de mercado (%)

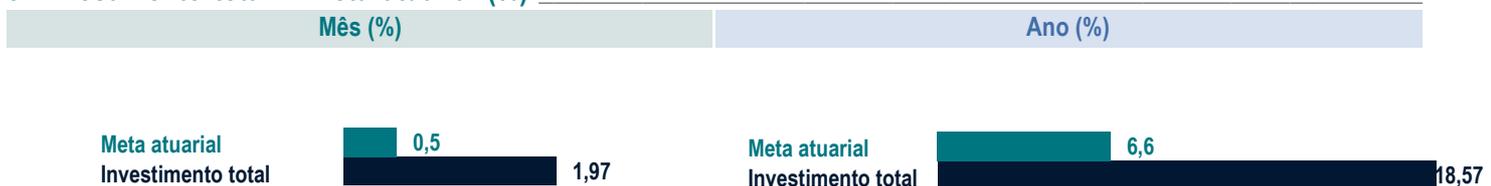


IMA-S OUTROS
RV BRASIL
IMA-B 5+



Mês (%)			Ano (%)		
Rentabilidade	Meta atuarial	% atingimento da meta	Rentabilidade	Meta atuarial	% atingimento da meta
1,97	0,5	428,5	18,57	6,6	281,6

5. Investimento total X meta atuarial (%)



6. Atribuição de performance

Mês (%)		Ano (%)	
Renda Fixa	1,8	Renda Fixa	14,6
Renda Variável	0,3	Renda Variável	3,5
Invest. Imobiliário	0,0	Invest. Imobiliário	0,3
Op. Participantes	0,0	Op. Participantes	0,2
Invest. Estruturado	-0,1	Invest. Estruturado	-0,1

7. Rentabilidade plano x meta atuarial (evolução mensal acumulada em 2019)



RVBrasil: Cesta das ações das empresas brasileiras.

IMA-B 5: Cesta de títulos públicos conhecidos por NTN-B, papéis indexados ao índice IPCA com vencimento superior a 5 anos.

IMA-S: Cesta de títulos pós-fixados atrelados à taxa básica de juros (Selic).

IRF-M: Cesta de títulos públicos prefixados (LTN e NTN-F).

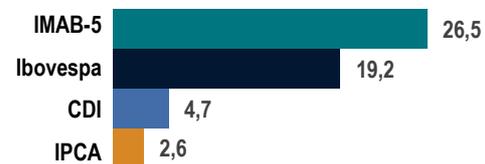
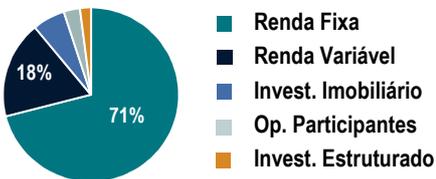
Plano Petros-2 (PP-2)

Posição em 30/09/2019

1. Dados gerais

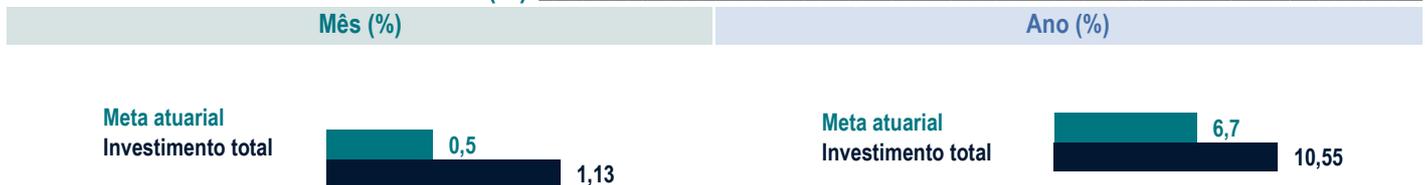
Meta atuarial	Investimento total	Participantes		
		Ativos	Assistidos	Total
IPCA + 5,35% a.a.	R\$ 25,72 bilhões	47.116	3.621	50.737

2. Portfólio do plano 3. Nuvem fator de risco 4. Desempenho de mercado (%)



Mês (%)			Ano (%)		
Rentabilidade	Meta atuarial	% atingimento da meta	Rentabilidade	Meta atuarial	% atingimento da meta
1,13	0,5	242,7	10,55	6,7	158,5

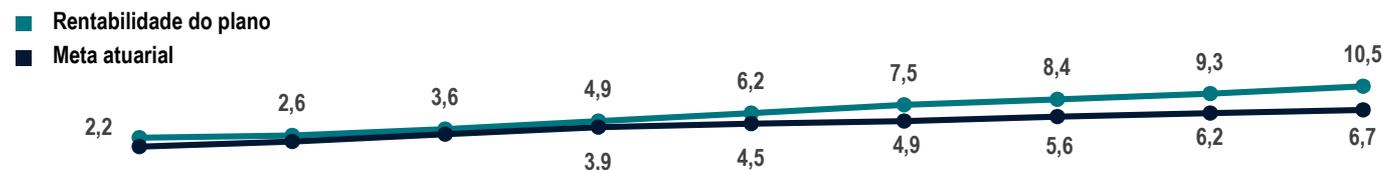
5. Investimento total X meta atuarial (%)



6. Atribuição de performance

Mês (%)		Ano (%)	
Renda Fixa	0,6	Renda Fixa	6,4
Renda Variável	0,5	Renda Variável	3,4
Invest. Imobiliário	0,0	Invest. Imobiliário	0,4
Op. Participantes	0,0	Op. Participantes	0,3
Invest. Estruturado	0,0	Invest. Estruturado	0,1

7. Rentabilidade plano x meta atuarial (evolução mensal acumulada em 2019)



RVBrasil: Cesta das ações das empresas brasileiras.

IMA-B 5: Cesta de títulos públicos conhecidos por NTN-B, papéis indexados ao índice IPCA com vencimento superior a 5 anos.

IMA-S: Cesta de títulos pós-fixados atrelados à taxa básica de juros (Selic).

IRF-M: Cesta de títulos públicos prefixados (LTN e NTN-F).



Sugestões

Registre suas sugestões de aprimoramento desta publicação pelo canal da Ouvidoria. Para isso, acesse o Portal da Petros

www.petros.com.br

Acesse também pelo aplicativo

